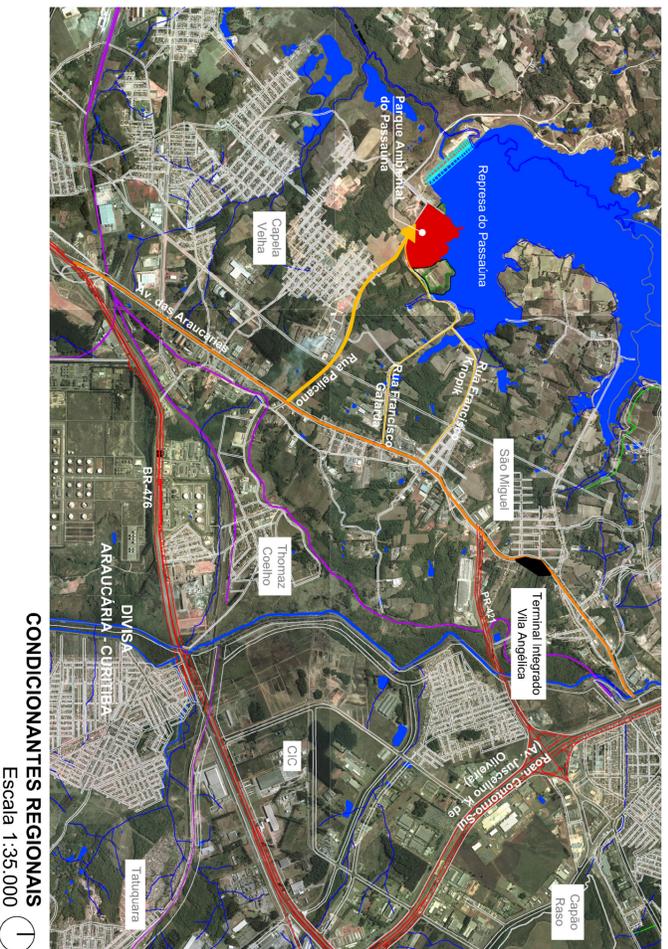
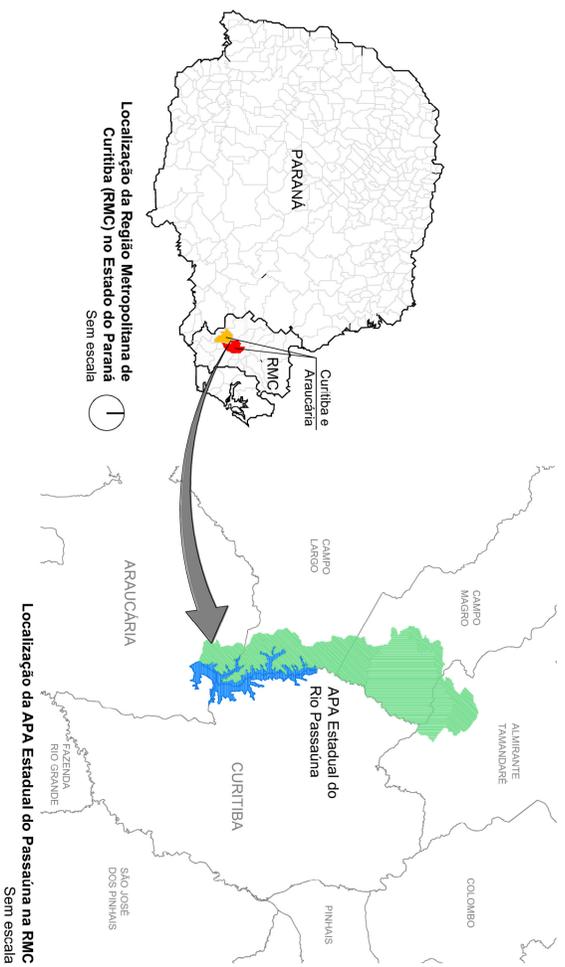


# INTRODUÇÃO AO TEMA, LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO

Ao Sul da Represa do Passaúna, no Município de Araucária (Região Metropolitana de Curitiba), localiza-se o Parque Ambiental do Passaúna, criado pelo Programa de Saneamento do Governo do Estado (PROSAN). Inaugurado em junho de 1996, o parque foi construído como opção de lazer e recreação para a população de Araucária, prevenindo espaço para atividades culturais, prática de esportes, recreação e educação ambiental. Com alto potencial paisagístico, está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) do Passaúna (Decreto Estadual n. 458/1991) e é considerado um patrimônio natural do Estado.

Por um descaso e abandono da administração municipal, que então era responsável pela manutenção e monitoramento do parque, em seis meses após sua inauguração foi totalmente degradado. Além de ações de vandalismo, roubo e destruição de equipamentos, comprometeu o ambiente natural protegido por lei (Decreto n. 5063/2001 que dispõe sobre a alteração do Zoneamento Ecológico-Econômico da APA do Passaúna). Em 1999, a Associação Nacional de Pesquisa e Preservação Ambiental (Aninpa) moveu uma ação civil pública contra a administração municipal, e a partir de então, o Parque Ambiental do Passaúna permaneceu desativado.

Em 2006, o poder judiciário determinou que o município promovesse a fiscalização eficiente e a recomposição do meio ambiente degradado. No início de 2009, a partir da elaboração de um relatório técnico da situação atual do Parque, foi designado a Guarda Municipal fazer a vigilância do local. Ao final do mesmo ano, iniciou-se o processo licitatório para a contratação de empresa responsável pela recuperação da área.



1. Rua Pelicano (maio 2010)



2. Entrada atual do Parque Ambiental do Passaúna (maio 2010)



3. Rua Francisco Galardi (set 2010)



4. Bairro Capela Velha (mar 2010)

O Projeto de Requalificação propõe a reativação do Parque Ambiental do Passaúna, com o objetivo inicial de proporcionar à comunidade uma área de lazer e recreação pública e natural. Pretende-se recuperar a vegetação nativa e preservar a existente, uma forma de amenizar e até mesmo reverter o processo de degradação a abandono. Dessa forma, também contribui para impedir possíveis pressões urbanas no local, como ocupações irregulares, e atividades industriais.

A proposta pretende atender ao público de todas as idades e classes, com opções para lazer, contemplação, recreação, atividades físicas, e educação ambiental.

## LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO

O parque localiza-se na Rua Pelicano, e seu acesso principal se dá pela Avenida das Araucárias (PR-421, que liga os municípios de Curitiba e Araucária). A Rua Francisco Galardi também configura outro acesso ao parque, e contorna parte ao sul da Represa, que confere vistas interessantes da paisagem natural. Em escala regional, há a influência das Rodovias Federais BR-376 (Condomínio Sul), BR-277 (Curitiba - Ponta Grossa) e BR-476 (Rodovia do Xisto), e ao sul da Represa, tem-se a presença de uma linha férrea, cujo uso é restrito para cargas.

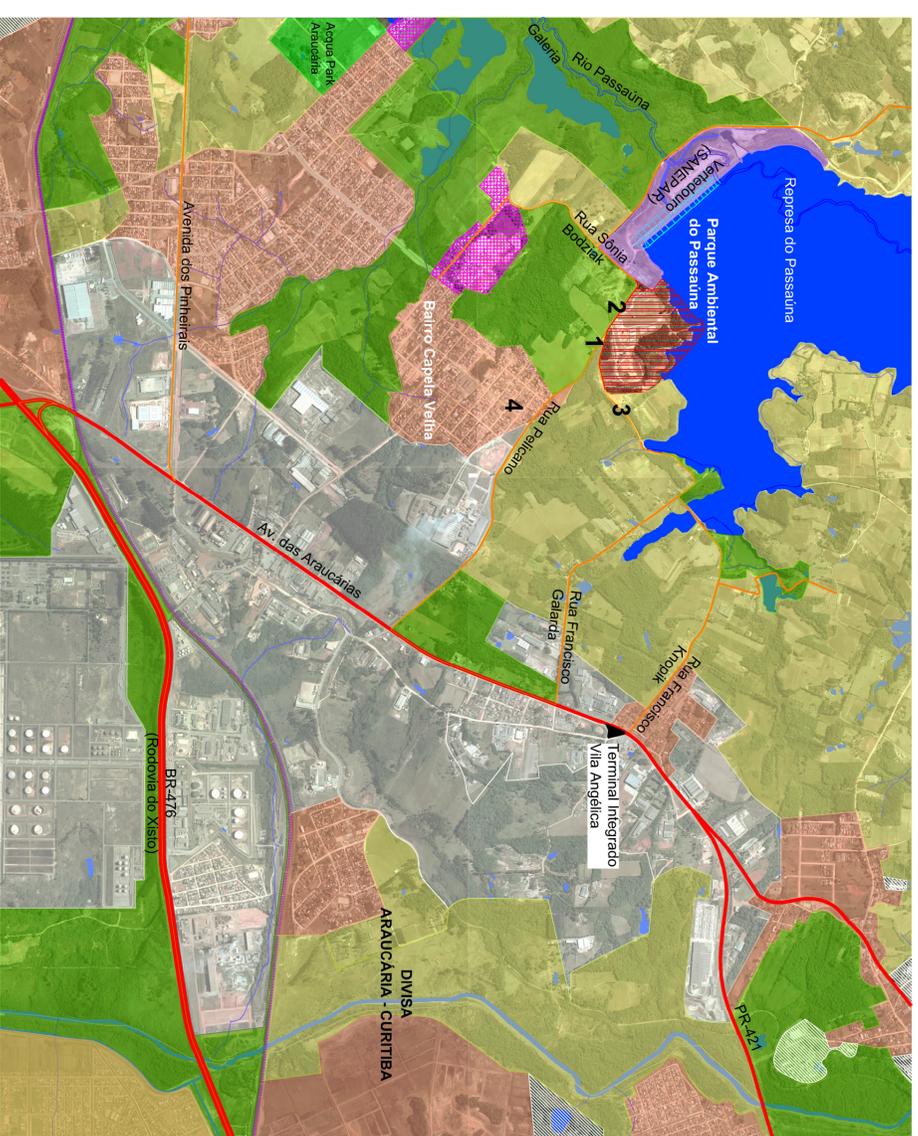
A cerca de 3,7 km do parque, tem-se o Terminal Integrado Vila Angélica, e a presença de pontos de ônibus ao longo da Avenida das Araucárias. No entanto, os acessos diretos às margens da Represa são precários. Todas as vias de acesso consideradas locais não são pavimentadas, e não há infraestrutura adequada para ciclistas e pedestres, havendo um conflito entre os três modos de transporte.

O parque, localizado dentro da faixa de Proteção Ambiental do Passaúna, faz limites com áreas residenciais e de atividade agropecuária, áreas industriais (Cidade Industrial de Curitiba - CIC, e Cidade Industrial de Araucária - CIA), e áreas urbanas, como o bairro Capela Velha, em Araucária. O bairro, que dista cerca de 0,64 km do parque, caracteriza uma população de baixa a média renda, de uso misto (residencial/comercial e serviço) e com baixo gabarito (de 2 a 3 pavimentos). No bairro, também há pontos de concentração de ocupações irregulares, como ocupação Avorvedo, que se dá em local de área inundável, e carece de infraestrutura.

O terreno também faz limite com a barragem da Represa do Passaúna, estação de tratamento sob responsabilidade da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). Em função disso, o Código Ambiental não permite qualquer tipo de contato direto com a água da Represa nesta região, seja para nado, prática de esportes náuticos, ou pesca (Lei Federal n. 9.605/98 - Decreto Estadual n. 4.742/05).

### Distâncias:

- Parque ao Bairro Capela Velha: aprox. 0,64 km
- Parque à Avenida das Araucárias: aprox. 2,30 km
- Parque ao Terminal de ônibus: aprox. 3,7 km



LEVANTAMENTO FÍSICO - Condicionantes municipais  
Escala 1:20.000

Legenda	
	Limite Parque Ambiental do Passaúna - Araucária
	Via arterial
	Rodovia Estadual
	Rodovia Federal
	Ferrovia
	Vegetação
	Represa / áreas alagadas
	Barragem (SANEPAR)
	Áreas urbanas / loteamentos
	Agropecuária
	Áreas industriais
	Ocupações irregulares

CONDICIONANTES REGIONAIS  
Escala 1:35.000

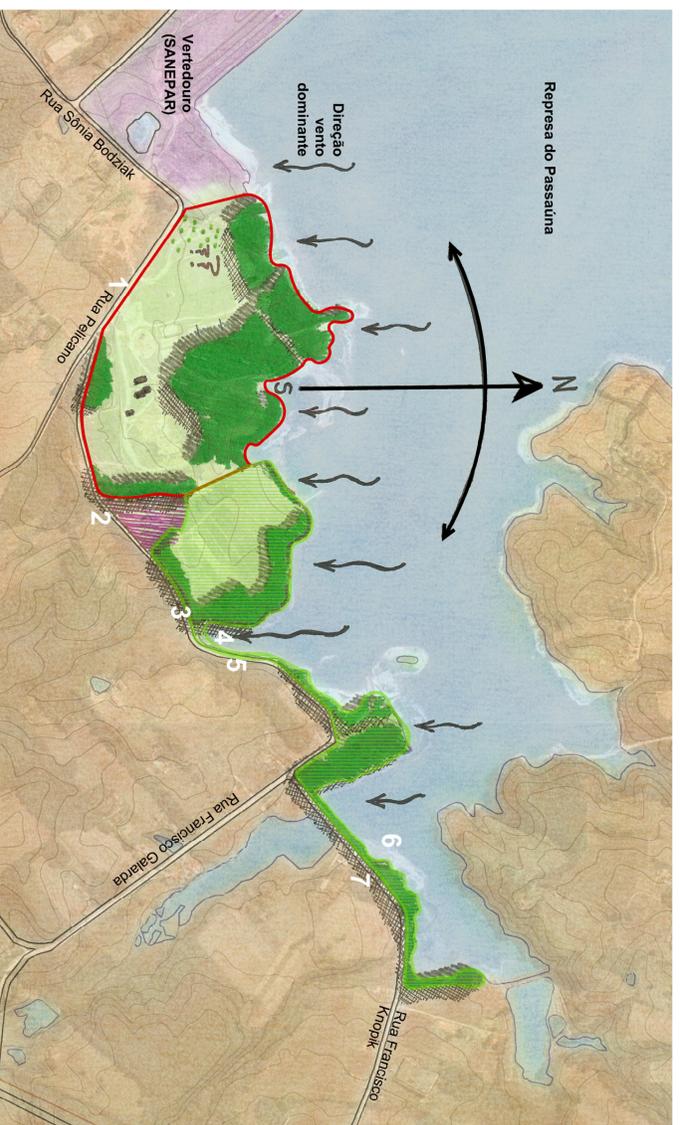
O Parque Ambiental do Passaúna possui área de 2.110,88 m<sup>2</sup>. As duas vias de acesso, rua Pelicano e rua Francisco Galarda, configuram estradas de terra, sem infraestrutura e sinalização. E como dito anteriormente, há conflito entre pedestres, ciclistas e veículos. No ponto mais alto da Rua Pelicano é possível ver parte da Represa, e na Rua Francisco Galarda tem-se uma bela visual com vegetação nativa, com destaque para as espécies de Araucária (IMAGENS 1 e 3).

A localização da área é favorecida pela direção norte-sul, pelo vento dominante - que vai da Represa ao Parque, e por ser livre de barulhos e/ou odores - possíveis consequências das atividades urbanas e industriais próximas ao parque (LEVANTAMENTO SENSORIAL 1).

Fazendo divisa com o parque, há uma propriedade particular com área de 82.149,98 m<sup>2</sup>, e boa parte deste terreno é utilizada para atividades agropecuárias. Por estar localizada às margens da Represa, e dentro da Área de Proteção, a prática da agropecuária pode comprometer o meio ambiente. Portanto, para o Projeto de Requalificação do Parque Ambiental do Passaúna, propõe-se um redimensionamento da área, procurando recompor a vegetação nativa da região.

Além da presença de bosques e variedade de espécies de vegetação nativa, há a presença de algumas exóticas, como Pinus e Eucalipto. Ambas são consideradas de caráter invasivo, ou seja, que "prejudicam ecossistemas naturais e tomam o lugar de plantas nativas" (Sociedade Chaudá).

Embora as espécies exóticas já estejam em seu aspecto maduro, propõe-se a retirada de todas as invasivas. Como não são em grande quantidade, não causará um grande impacto, e a longo prazo ajudará a manter e recuperar a vegetação nativa, bem como a qualidade do solo e suas propriedades.



**LEVANTAMENTO SENSORIAL 1**  
Escala 1:7.500

- Legenda**
- Limite atual do Parque
  - Sombra ao amanhecer
  - Potencial paisagístico e ambiental
  - Sombra ao anoitecer
  - Vegetação existente
  - Cheiro de pinus e eucalipto
  - Limite atual lote privado
  - Possível limite para o lote privado



**LEVANTAMENTO SENSORIAL 2**  
Escala 1:5.000

- Legenda**
- Acessos
  - Edificação existente
  - Pontos mais elevados
  - Vegetação nativa existente
  - Melhores vistas
  - Exóticas (Pinus e Eucalipto)
  - Possível limite para o lote privado
  - Área de interesse paisagístico

Entre os equipamentos e mobiliários existentes no parque, destacam-se um grande pergolado, próximo à entrada, um espaço com brinquedos para *playground*, uma cancha de futebol, seis quadras poliesportivas, duas arquibancadas de concreto, churrasqueiras, e algumas luminárias. Os brinquedos do *playground* estão destruídos quase por completo, assim como as luminárias, que também estão corrotidas. Também há algumas edificações, que mantêm uma boa estrutura, mas estão sem esquadrias, e por estarem abandonadas, em sua parte interna estão completamente "pixadas" (atos de vandalismo).

Quanto à topografia e declividade do terreno, a parte mais baixa, que faz limite com a Represa, possui cota de 886 m, sendo 887 m a cota da cheia, e na parte mais alta, próximo ao limite do parque com a Rua Francisco Galarda, chega a 910 m de altura.

Além dos pontos mais altos do terreno, que conferem vistas interessantes da área, também há uma trilha bem definida que dá acesso à Represa do Passaúna, e permite uma excelente vista do rio e da vegetação existente. Mas a falta de cercamento permite o contato direto com a água, que pode incentivar seu uso. Portanto, precisa ser reestruturada.



**TOPOGRAFIA LOCAL**  
Escala 1:20.000

- Legenda**
- Curvas mestras (a cada 5m)
  - Curvas intermediárias (a cada 1m)



\*Obs: todas as imagens estão localizadas nos mapas de Levantamento Sensorial, de acordo com sua numeração.

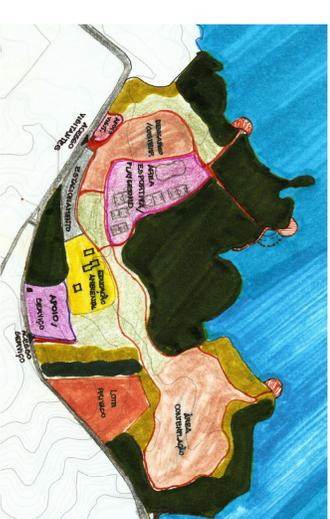
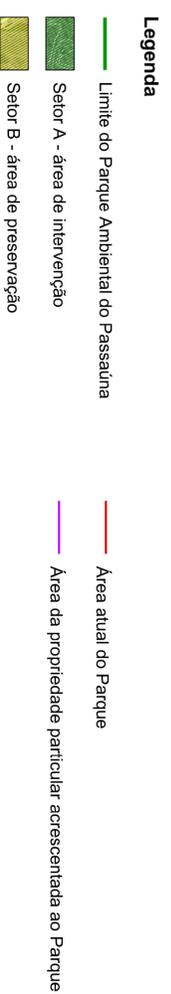
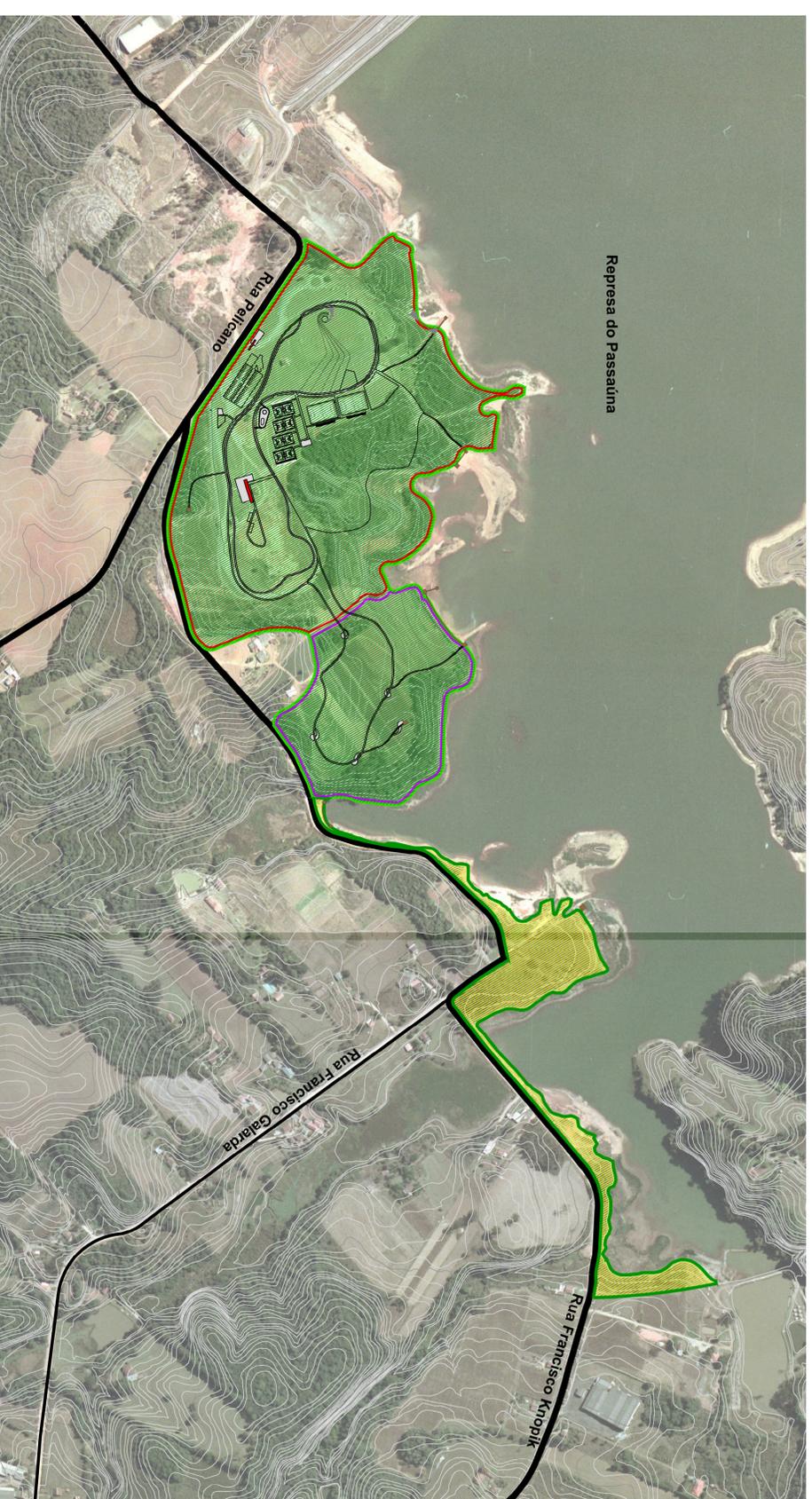
Para o Projeto de Requalificação, o Parque Ambiental do Passaúna foi redimensionado e dividido em dois setores, o Setor A, que configura a área de intervenção, e o Setor B, que configura a área de preservação. O Setor A, que abrange toda a área original, foi ampliado em 72.790,11 m<sup>2</sup>, com base na proposta de reduzir o terreno da propriedade particular e inserir ao parque. Com isso, a área de intervenção resultou em 287.845,68 m<sup>2</sup>. Já o Setor B representa a área adjacente ao parque, contornando as margens da Represa do Passaúna, e limitada pelas ruas Francisco Galarda e Francisco Knopik. Propõe-se a recomposição da vegetação nativa nessas áreas, com pontos de contemplação para o visitante. Ao total, o Parque Ambiental do Passaúna ficou com a área de 331.019,40 m<sup>2</sup>.

A postura adotada para o projeto foi de caráter conservacionista, procurando valorizar e respeitar o ambiente natural, visto que se insere em uma Área de Proteção do Estado, buscando soluções que tenham o menor grau de impacto ambiental e compatibilizem a preservação natural com as atividades humanas. Seguindo essa postura, propõe-se a retirada das espécies vegetais exóticas invasoras, e a recuperação da mata nativa, bem como a proposta paisagística utilizando-se apenas de espécies nativas.

Além da área do Parque, foi prevista a instalação de infraestrutura, pavimentação e organização das vias de acesso (ruas Pelicano, Francisco Galarda e Francisco Knopik). Além da via para automóveis, foram inseridas calçada e ciclovia, com separação de ambas com a rua por um canteiro, de modo a não impermeabilizar o solo por completo, e facilitar a drenagem de água pluvial.

O Setor A foi organizado de acordo com os usos e fluxos, setorizado por grandes áreas, que estão especificadas ao lado, no quadro de Programa de Necessidades. Procurou-se aproveitar parte da configuração e alguns dos equipamentos existentes, como as seis quadras poliesportivas, transformando duas delas em quadras de futebol society, as churrasqueiras, e a parte estrutural da edificação, para o Centro de Educação Ambiental. Tanto para o mobiliário, como para as edificações, propõe-se o uso de madeira eucalipto autoclavado (certificado por stein) e concreto.

Com relação à escolha da madeira específica, foi considerada a discussão atual da sua viabilidade e impacto ambiental. Por ser derivada de uma planta exótica, a madeira de reflorestamento não é necessariamente ecologicamente correta. Ao longo do tempo, os solos utilizados para o reflorestamento de eucalipto se desgastam e empobrecem. E para que se tenha uma madeira resistente e de longa duração, passam por um processo que gera certa quantidade de produtos tóxicos. Por outro lado, para propor madeira derivada de árvore nativa, seria necessária uma floresta de Manejo, para controlar o uso e impedir o desmatamento. No Brasil, ainda não há uma floresta de Manejo eficaz, e que realmente seja controlada e monitorada, e somado a esse fator, deve-se considerar que o tempo de corte de árvores nativas do Brasil é bem maior do que de exóticas, como a Eucalipto. Atualmente, a madeira eucalipto é a mais usada, viável e econômica, o que justifica a sua escolha para o Projeto.



**ZONEAMENTO - ESTUDOS PRELIMINARES**  
Sem escala

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

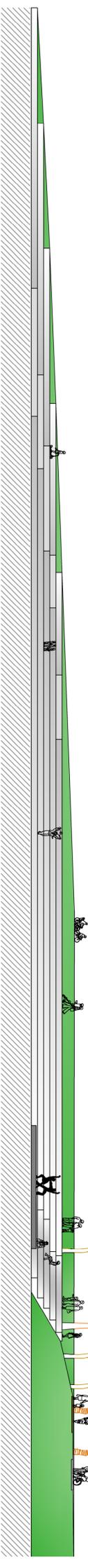
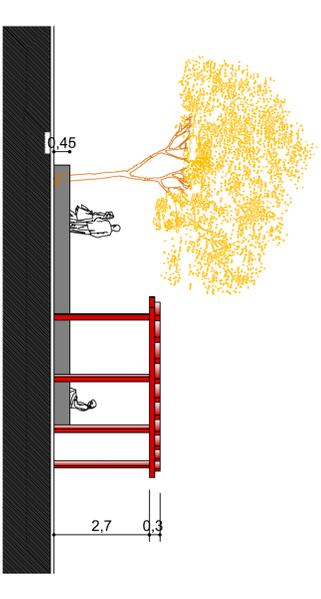
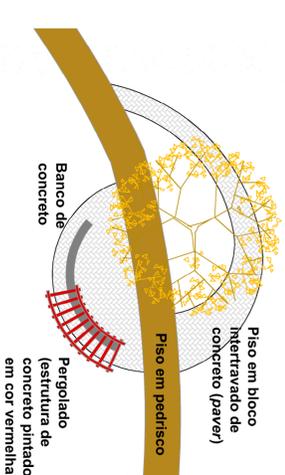
<b>SETOR A - Área de intervenção</b>		<b>287.845,68 m<sup>2</sup></b>
<b>CENTRO DE VISITANTES</b>	Hall de atendimento aos visitantes, com espaço para exposições	
	Instalações sanitárias	240 m <sup>2</sup>
<b>APOIO E ADMINISTRAÇÃO</b>	Enfermaria	
	Almoxarifado / depósito de materiais e equipamentos	77 m <sup>2</sup>
<b>ESTACIONAMENTO</b>	Sala administrativa	165 m <sup>2</sup>
	Estacionamento carga/descarga e equipamentos	2.430 m <sup>2</sup>
	Estacionamento para 50 vagas de veículos e duas vagas de ônibus	2.430 m <sup>2</sup>
	Bicicletário	225 m <sup>2</sup>
<b>CENTRO ESPORTIVO</b>	Quatro quadras poliesportivas	2.436 m <sup>2</sup>
	Dois quadras de futebol society	2.617 m <sup>2</sup>
	Pista de skate	350 m <sup>2</sup>
	Instalações sanitárias e vestiários	158 m <sup>2</sup>
<b>LAZER E RECREAÇÃO</b>	Arquitetado externo	463 m <sup>2</sup>
	Playground	548 m <sup>2</sup>
	Churrasqueiras	1.863 m <sup>2</sup>
	Pista de caminhada	1.309 m lineares
<b>CONTEMPLAÇÃO</b>	Ciclovía	1.296 m lineares
	Tilhas	952 m lineares
	Dois mirantes	90 m <sup>2</sup>
	Decks e praças de contemplação da Represa do Passaúna	696 m <sup>2</sup>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	Praças temáticas, com tema por espécies nativas	452 m <sup>2</sup>
	Pista de caminhada	777 m lineares
	Pavilhão de eventos e exposições	
	Audatório para 90 pessoas	
	Dois laboratórios	
	Biblioteca	841 m <sup>2</sup>
	Cozinha e refeitório	
Instalações sanitárias		
<b>SETOR B - Área de preservação e recuperação da vegetação nativa</b>	Administração	138 m <sup>2</sup>
	Dois estufas	43.173,73 m <sup>2</sup>
<b>ÁREA TOTAL DO PARQUE</b>		<b>331.019,40 m<sup>2</sup></b>



PLANTA DE PISO - ÁREA PARQUE  
Escala 1:2.000



- Legenda - pisos**
- Pista de caminhada (pedrisco)
  - Ciclovia (asfalto)
  - Estacionamento (asfalto)
  - Entrada principal (pedra)
  - Praças temáticas (bloco intertravado de concreto)
  - Praça contemplativa (pedra)
  - Deck em madeira com estrutura de concreto
  - Piso cimentício
  - Areia
  - Projeção árvores
  - Projeção bosque





PLANTA DE VEGETAÇÃO - ÁREA PARQUE

Escala 1:2.000

0, 50, 100, 200, 500, 1.000m



Sugestões de espécies nativas para a recomposição dos bosques:



**Cedro (*Cedrela fissilis*)**

Porte: grande (20 a 25 m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco com 60 a 90 cm de diâmetro, revestido de casca grossa, parda acinzentada, rugosa e profundamente sulcada; folhas compostas de 60 a 100 cm de comprimento; flores brancas  
 Época de floração: agosto e setembro  
 Estrutura: poliaxial  
 Forma: em leque



**Ingá (*Inga uruguensis*)**

Porte: pequeno a médio (5 a 10 m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco de 20 a 30 cm de diâmetro; folhas compostas paripinadas, de ráquis alada, com 4 a 5 Jugas; folíolos herbáceos, pubescência resista às nervuras, superfície inferior de cor mais clara, com 4 a 14 cm de comprimento por 1 a 4 cm de largura; muito comum nas beirais dos rios e planícies aluviais; preferindo solos úmidos e até brejósos  
 Época de floração: agosto e novembro  
 Estrutura: poliaxial  
 Forma: arredondada



**Pau Jacaré (*Piptadenia gonocantha*)**

Porte: médio a grande (8 a 20 m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco suberoso, com placas quadrangulares, lembrando assim as costas de um jacaré, com 30 a 40 cm de diâmetro, ramos novos com cristas bem demarcadas, com adúctos; folhas alternas, compostas bipinadas, com 30 a 50 pares de folíolos, pilosos; flores numerosas, em inflorescência espiciformes terminais, estames numerosos e aparentes, de branco a creme  
 Época de floração: outubro a janeiro  
 Estrutura: poliaxial  
 Forma: colunar



**Peroba (*Aspidosperma polyneuron*)**

Porte: grande (20 a 30 m de altura)  
 Descrição morfológica: pouco copada, muito esguia, com tronco de 60 a 90 cm de diâmetro, com casca rugosa acinzentada, com tecido protetor, de espessura variável e profundamente sulcada longitudinalmente; ramos e folhas com látex branco; folhas glabras, simples, alternas, obovadas a elíptico-oblongas, brilhantes na face superior, nervura central saliente e nervuras secundárias e terciárias proeminentes em ambas as faces; flores pequenas, brancas, hermafroditas e agrupadas em inflorescências terminais  
 Época de floração: outubro a novembro  
 Estrutura: monoaxial  
 Forma: colunar



**Goliabeira (*Psidium guajava*)**

Porte: pequeno a médio (3 a 10 m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco tortuoso e ramificado, muito liso e descarnado em placas, de coloração cinza-avermelhada ou castanha; copa irregular e rala; folhas simples, opostas, oblongas, ápice arredondado ou levemente agudo, base arredondada, pecíolo curto e canaliculado, flores solitárias, brancas, terminais ou axilares, vistosas  
 Época de floração: setembro a novembro  
 Estrutura: poliaxial  
 Forma: umbeliforme



**Araucária (*Araucaria angustifolia*)**

Porte: grande (18 a 40m de altura e diâmetro de 90 a 200cm)  
 Descrição morfológica: casca grossa, que se desprende em placas; folhas do tipo acícula, com 3 a 6cm de comprimento. A árvore jovem tem a copa em formato piramidal enquanto que a árvore madura apresenta copa em forma de taça.  
 Época de floração: as estruturas florais se abrem e julho suas pinhas amadurecem soltando pinhões  
 Estrutura: monoaxial (único tronco que lança ramos lateralmente)  
 Forma: espalhada



**Ipê roxo (*Tabebuia heptaphylla*)**

Porte: grande (10 a 20 m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco roliço revestido de casca parda-acinzentada, rugosa; folhas digitadas, opostas, longamente pecioladas, 5 a 7 folíolos oblongos, coriáceos, de coloração verde-escura; flores arroxeadas pouco pilosas  
 Época de floração: julho a setembro, com a árvore totalmente desprovida de folhagem  
 Estrutura: poliaxial  
 Forma: em leque



**Ipêzinho-amarelo (*Tabebuia chrysotricha*)**

Porte: médio (4 a 10m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco geralmente tortuoso e casca acinzentada; folhas compostas e opostas, com 5 folíolos elíptico-lanceolados, de 5 a 10cm de comprimento e 3 a 5cm de largura; flores grandes e vistosas, de cor amarelo-ouro; frutos silíquas de 15 a 30cm de comprimento, cor ferruginosa  
 Época de floração: agosto a setembro  
 Estrutura: poliaxial (caule se subdivide uma ou mais vezes)  
 Forma: em leque



**Pata de vaca (*Bauhinia forficata*)**

Porte: médio (até 9 m de altura)  
 Descrição morfológica: tronco tortuoso, de 30 a 40 cm de diâmetro e ramos jovens com dois espinhos curvos como estípulas na base do pecíolo; folhas compostas, com 2 folíolos germinados que, no conjunto, tomam a forma que lembra o casco de boi; inflorescência em cacho terminal, com flores grandes, longas, estreitas estridadas, rugosas e brancas.  
 Época de floração: outubro a janeiro  
 Estrutura: poliaxial  
 Forma: arredondada

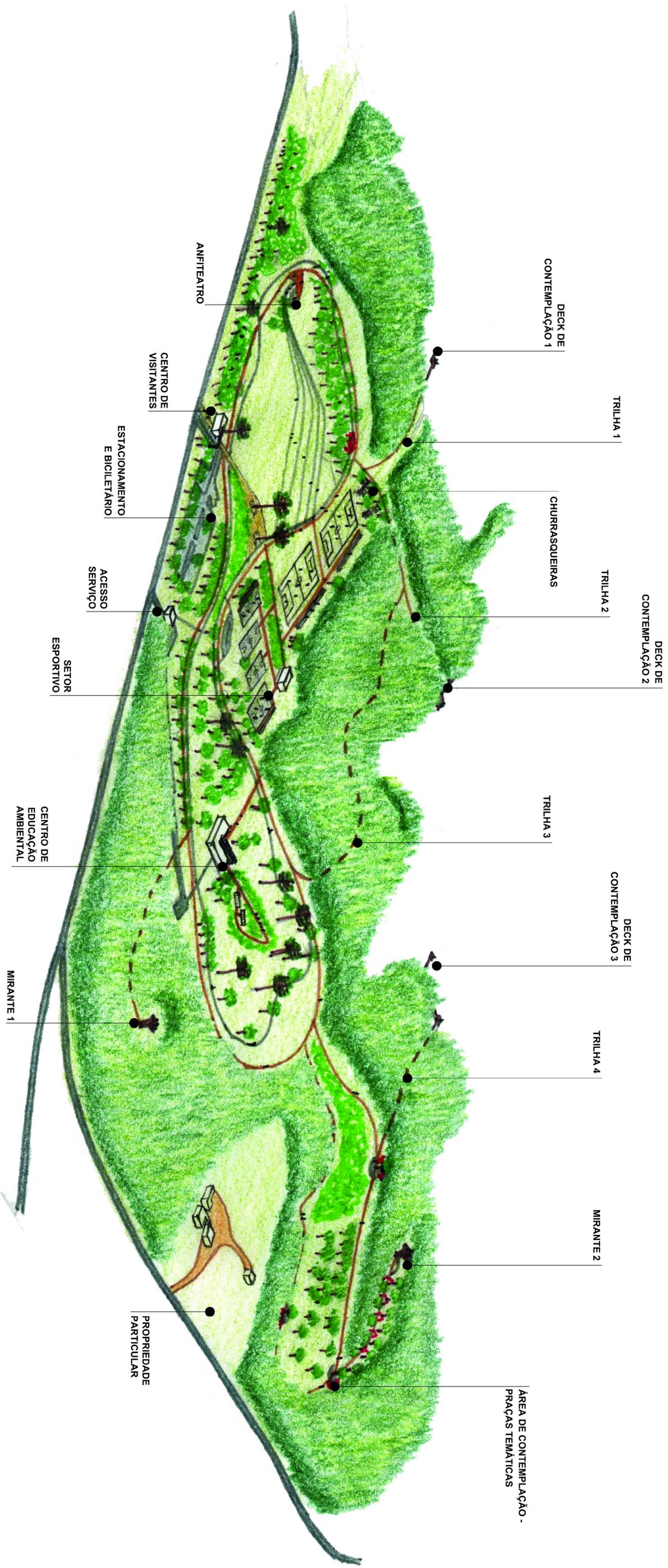




- Legenda**
- Deck de madeira
  - Asfalto
  - Pedrisco
  - Vegetação (recuperação da mata nativa)

SETOR B - PLANO MASSA  
Escala 1:2.000





PERSPECTIVA AXONOMÉTRICA - PARQUE AMBIENTAL DO PASSAÚNA  
Sem Escala